

ÁREA TEMÁTICA: 4. EDUCAÇÃO

PRECISAMOS FALAR SOBRE GÊNERO: DA HETERONORMATIVIDADE À PLURALIDADE DE GÊNERO

Maria Adailma dos Santos Ferreira¹, Andreanne Cavalcante Araújo², Albanísia Oliveira dos Santos³, Jailson José Gomes da Rocha⁴

A Bioética pode ser compreendida como a “ciência da sobrevivência”, uma “ponte para o futuro”, tendo como uma das finalidades promover e defender a dignidade e a qualidade de vida assegurando assim o futuro da sociedade. Pode-se, ainda definir Bioética como uma ética aplicada à vida, um novo domínio da reflexão e da prática, que toma como seu objetivo específico as questões humanas na sua dimensão ética. Uma das temáticas contemporaneamente afeita à Bioética diz respeito às discussões de Gênero. A diferença de gênero é resultado da construção social e sofre interferência histórica, de tempo e espaço. É o conjunto de diferenças entre homem e mulher, definidas no tempo e no espaço, expressa através de relações de poder e subordinação, representada pela discriminação de funções, atividades, normas, condutas esperadas para homens e mulheres. Ao analisar o pressuposto da importância dos direitos humanos na sociedade e incluindo o feminismo como luta social e política por tais direitos, se faz necessário o estudo de gênero e de tudo que está relacionado a ele no cotidiano da mulher e do homem nos tempos atuais. O conceito de gênero se popularizou na utilização de feministas americanas que buscavam mostrar que as opressões que as mulheres sofrem e toda a diferença entre os sexos está relacionado aos papéis de gênero, as imposições sociais do que é ser mulher e homem, do feminino e do masculino. Os papéis de gênero designados com base na socialização dos sexos impõem, em uma sociedade estruturalmente patriarcal, os deveres da mulher na sociedade, onde deve prezar pela feminilidade, cuidado, interesse pelo matrimônio e pela maternidade, que estão inclusos nos conceitos de heteronormatividade e heterossexualidade compulsória, onde a constituição do que é naturalizado como família pela sociedade é a junção de uma mulher e um homem num matrimônio que leve a gerar filhos. Todas as pessoas que fogem do *naturalizado*, do padrão que é imposto é marginalizado, discriminado e menosprezado pela sociedade, dentre eles estão os LGBTs, que para se enquadrar na estética social precisam formar uma relação monogâmica onde possuam o desejo de adotar crianças. Pensar na transformação social envolve transgredir as normas de comportamento, dominação e de poder impostos pela sociedade aos gêneros. Não basta atuar somente contra violência de direitos, contudo na prevenção e na desconstrução da cultura patriarcal acreditando que é possível construir uma relação igualitária. Desta forma, o coletivo extensionista Bioética Itinerante atua através

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Direito, discente bolsista, adailmasantos@yahoo.com.br

² Graduanda do Curso de Química Industrial, discente colaboradora, deanneee@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Biotecnologia, discente colaboradora, santosetal@gmail.com

⁴ Docente do Departamento de Biotecnologia do Centro de Biotecnologia, professor coordenador/orientador, jailson@cbiotec.ufpb.br.

de uma perspectiva crítica de construção de conhecimento e educação popular voltadas ao empoderamento dos sujeitos participantes. Comprometido com a afirmação e vivência cotidiana dos direitos humanos, o grupo Bioética Itinerante reconhece a extensão popular como instrumento hábil de fortalecimento das lutas sociais e consolidação da emancipação de segmentos sociais historicamente vulnerabilizados. De outra banda, conclui-se que a atividade extensionista levada a cabo contribui com o processo de construção crítica e humanizada dos discentes e docentes participantes, acentuando a conscientização do indivíduo como ser político e transformador de sua realidade.

Palavras-chave: Feminismo, Violência contra a mulher, Emancipação social, Bioética